



A INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES DO IFMG CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

Sueli de França Nascimento ¹

Monica Aparecida Del Rio Benevenuto ⁽²⁾

RESUMO

A participação da família na vida escolar dos estudantes é indispensável para a formação integral dos jovens como sujeitos de direitos. Este trabalho de dissertação pesquisou a percepção dos estudantes do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus São João Evangelista (IFMG-SJE) sobre a interação família-escola, buscando compreender as expectativas, desafios e possibilidades dessa relação. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, com aplicação de questionários semiestruturados, entrevista roda de conversa e análise documental. Os resultados revelam que os estudantes identificam a participação familiar como fator relevante para o desempenho acadêmico e para o fortalecimento de vínculos sociais, embora reconheçam dificuldades relacionadas ao distanciamento físico e às mudanças nos arranjos familiares contemporâneos. Constatou-se que a escola deve assumir um papel ativo na criação de estratégias de aproximação com as famílias, fortalecendo o diálogo, a colaboração e o respeito à diversidade.

Palavras-chave: Participação. Juventudes. Diálogo. Família-escola.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mestra em Educação, campus São João Evangelista – IFMG.

² Orientadora, Profa. Dra., UFRRJ



A adolescência é marcada pela busca de autonomia e necessidade de apoio da escola e família. A interação entre essas instituições é importante para a formação cidadã, mas a participação familiar tende a diminuir no ensino médio.

O presente estudo buscou compreender como se configura a interação família-escola no IFMG-SJE, considerando o olhar dos estudantes como protagonistas desse processo. A pesquisa parte da premissa de que a efetiva participação da família no ambiente escolar potencializa o desenvolvimento acadêmico e social dos jovens, fortalecendo vínculos de pertencimento e contribuindo para o desenvolvimento da cidadania (PARO, 2014; PEREZ, 2019).

A pesquisa buscou compreender como os estudantes do IFMG-SJE veem a interação entre família e escola, com foco em: expectativas, desafios e percepções sobre a relação família-escola, tipos de famílias e processo relacional, formas de comunicação e participação familiar e as diferenças entre estudantes internos e externos.

Ao proporcionar ambiente para escuta dos estudantes, a pesquisa identificou como eles interpretam a presença (ou ausência) da família em seu percurso escolar, bem como analisou de que forma essa interação pode contribuir para o fortalecimento do processo educativo e em sua formação integral.

O objetivo é fortalecer o envolvimento familiar e promover práticas educativas democráticas e inclusivas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

As discussões acerca da diversidade familiar apontam para a necessidade de se compreender os múltiplos arranjos que compõem a sociedade contemporânea. De acordo com Amaral (2008), a concepção de família é histórica e relativa, sendo marcada por transformações legais e sociais que reconhecem novas formas de constituição, como famílias monoparentais, homoafetivas, reconstituídas e socioafetivas.

No campo da juventude, autores como Abramovay (2007) e Dayrell (1997, 2011) destacam que é preciso considerar as juventudes em sua pluralidade, uma vez que os modos de ser jovem são múltiplos e construídos socialmente. O Estatuto da Juventude (Lei nº



12.852/2013) reforça essa concepção ao reconhecer os jovens como sujeitos de direitos, demandando políticas públicas que garantam sua autonomia e participação social.

A relação entre juventudes, família e escola é marcada por desafios. Tiba (2002) observa que a adolescência é uma fase de busca por independência, o que pode resultar em distanciamento dos pais. Nesse contexto, a escola surge como espaço complementar de socialização, devendo favorecer práticas democráticas e dialógicas (LUCK, 2016; PEREZ, 2019). Giroux (1987) e Paro (2014) defendem que a escola precisa promover a participação efetiva dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos ativos no processo educativo.

Compreender a interação família-escola envolve analisar papéis e estratégias para comunicação e corresponsabilidade.

2.2 Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa, sendo conduzida a partir de um estudo de caso (YIN, 2005; GIL, 2009). O lócus da pesquisa foi o IFMG-SJE, instituição pública federal localizada no Vale do Rio Doce, que atende cerca de 1.600 estudantes distribuídos entre cursos técnicos e superiores.

Os participantes foram estudantes atendidos pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), abrangendo três perfis: internos (residentes nas moradias do campus), externos (que residem com a família em municípios próximos) e semi-externos (moradores de repúblicas e pensões).

A produção de dados ocorreu por meio de: Questionários semiestruturados, entrevistas, rodas de conversa, análise documental, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e registros de atendimento estudantil. As respostas dos participantes foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar percepções, expectativas e propostas dos jovens em relação à interação família-escola.

2.3 Resultados e Discussão

Os resultados indicaram que os estudantes reconhecem a importância da presença da família no processo educativo, mas percebem uma diminuição da participação familiar à medida que avançam para o ensino médio. Essa tendência, já identificada por autores como



Zagury (1996), relaciona-se à busca por autonomia dos jovens e à sobrecarga de responsabilidades das famílias.

A diversidade de arranjos familiares foi apontada como elemento que influencia a relação com a escola. Famílias monoparentais e de baixa renda, por exemplo, tendem a ter menor disponibilidade de tempo e recursos para participar das atividades escolares, o que gera desafios adicionais para a instituição (SCHNEIDER; HERNANDORENA, 2012).

Os estudantes destacaram ainda a relevância de ações de acolhimento e diálogo promovidas pelo IFMG-SJE, como encontros de pais e mestres, atendimento psicológico e programas de assistência estudantil. Entretanto, muitos relataram a necessidade de ampliar os espaços de escuta e participação, tanto para os jovens quanto para seus familiares, a fim de fortalecer a corresponsabilidade educativa.

A análise revelou que a interação família-escola não deve ser compreendida apenas como acompanhamento pedagógico, mas como processo amplo que envolve aspectos emocionais, sociais e culturais (RAMOS; FARIA 2011). Nesse sentido, a escola deve reconhecer os estudantes como protagonistas, promovendo práticas democráticas e valorizando suas vozes nas tomadas de decisão (PARO, 2014; GIROUX 1987).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que a interação família-escola, embora reconhecida como essencial pelos estudantes, enfrenta desafios relacionados à diversidade familiar, às demandas sociais e à busca de autonomia juvenil. Os resultados reforçam a necessidade de ampliar as ações de diálogo e participação no IFMG-SJE, fortalecendo a parceria com as famílias e reconhecendo a pluralidade de arranjos familiares. A valorização dos estudantes como sujeitos ativos na construção de uma educação democrática e inclusiva bem como assegurar condições de permanência e êxito escolar. Como propostas, destacam-se: ampliar os espaços de escuta e participação dos estudantes e familiares; promover formações continuadas para educadores sobre diversidade familiar e práticas inclusivas; intensificar programas de assistência estudantil que considerem a realidade socioeconômica das famílias; consolidar a gestão democrática por meio de projetos coletivos que envolvam escola, família e comunidade.



4. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina. Brasília: UNESCO, 2007.
- AMARAL, A. Família e sociedade: novas configurações. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Estatuto da Juventude. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Dispõe sobre o Estatuto da Juventude e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 ago. 2013.
- DAYRELL, J. A juventude como sujeito social. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIROUX, H. Teoria crítica e resistência em educação. Petrópolis: Vozes, 1987.
- LUCK, H. A gestão participativa na escola. Petrópolis: Vozes, 2016.
- NASCIMENTO, Sueli de França. A interação família-escola sob o olhar dos estudantes do IFMG – Campus São João Evangelista. 2023. Dissertação (Mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023).
- PARO, V. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Cortez, 2014.
- PEREZ, R. Escola democrática: diálogos e convivência. São Paulo: Cortez, 2019.
- PEREZ, J. Educação e democracia: práticas participativas na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- RAMOS, C.; FARIA, A. Educação, cidadania e inclusão social. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SCHNEIDER, M.; HERNANDORENA, C. Transformações da família e educação escolar. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- TIBA, I. Adolescentes: quem ama, educa. São Paulo: Gente, 2002.
- YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- ZAGURY, T. O adolescente por ele mesmo. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.